



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Thais de França Pereira

**MOTIVAÇÃO PARA APRENDER EM UNIVERSITÁRIOS:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Andréia Dutra Escarião

João Pessoa
2024

THAIS DE FRANÇA PEREIRA

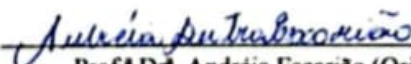
MOTIVAÇÃO PARA APRENDER ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DA
LITERATURA

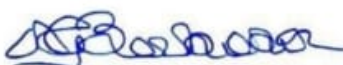
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Andréia Dutra Escarião

Aprovado em: 30 / 04 / 2024

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Andréia Escarião (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Dr.^a Adriana de Gaião e Barbosa (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Atualmente, observa-se uma crescente na taxa de ingressantes no ensino superior, porém não garante automaticamente o seu sucesso acadêmico, havendo numerosos obstáculos ao longo dessa jornada que podem comprometer seu progresso educacional e, entretanto, a motivação é um aspecto importante para a permanência ou evasão dos universitários. Com isso, o objetivo geral deste trabalho foi mapear os estudos científicos publicados sobre o tema e, delineados três objetivos específicos: 1. Apresentar os estudos pertinentes dos últimos dez anos; 2. Identificar o perfil motivacional dos estudantes pesquisados; 3. Apontar quais variáveis foram relacionadas com o tema em cada estudo. Como metodologia, o presente estudo consistiu em uma revisão sistemática da literatura, com amostra de artigos que foi selecionada a partir de buscas nas bases de dados SciELO e no CAPES, entre fevereiro e março de 2024. Na análise de dados, os artigos foram selecionados respeitando-se os critérios de inclusão e exclusão e os estudos escolhidos foram lidos na íntegra com o intuito de identificar as informações principais, de acordo com o tema em questão. Os resultados enriquecem a compreensão da dinâmica complexa entre motivação para aprender no contexto universitário, fornecendo uma base sólida para intervenções e políticas educacionais que visam promover o engajamento e o sucesso dos estudantes no ensino superior.

Palavras-chave: Motivação; Ensino Superior; Aprendizagem.

ABSTRACT

Currently, there is an increasing rate of entrants into higher education, but this does not automatically guarantee their academic success, there are numerous obstacles along this journey that can compromise their educational progress and, however, motivation is an important aspect for permanence. or dropout among university students. Therefore, the general objective of this work was to map the scientific studies published on the topic and three specific objectives were outlined: 1. Present the relevant studies from the last ten years; 2. Identify the motivational profile of the researched students; 3. Point out which variables were related to the theme in each study. As a methodology, the present study consisted of a systematic review of the literature, with a sample of articles that was selected from searches in the SciELO and CAPES databases, between February and March 2024. In the data analysis, the articles were selected respecting the inclusion and exclusion criteria and the chosen studies were read in full in order to identify the main information, according to the topic in question. The results enrich the understanding of the complex dynamics between motivation to learn in the university context, providing a solid basis for educational interventions and policies that aim to promote student engagement and success in higher education.

Keywords: Motivation; Higher Education; Learning.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, tem-se observado uma crescente na taxa de ingressantes no ensino superior. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), houve um aumento de 34% no número de estudantes no ensino superior entre 2012 e 2022, aproximando-se da marca dos 10 milhões de universitários (INEP, 2023). Esse cenário é positivo, uma vez que reflete um aumento das oportunidades de acesso à educação, contudo, traz consigo uma gama de questões que exigem análise e intervenção nessa etapa da escolaridade.

Dentre essas questões, destacam-se o desempenho acadêmico, o engajamento dos estudantes e a problemática da evasão universitária (Prestes; Fialho, 2018), uma vez que o aumento no acesso ao ensino superior não garante automaticamente o sucesso acadêmico dos estudantes, havendo numerosos obstáculos ao longo dessa jornada que podem comprometer seu progresso educacional. Fatores como deficiências na preparação acadêmica, dificuldades financeiras, desafios pessoais e a falta de suporte adequado podem contribuir para o desempenho insatisfatório e, em última instância, para o abandono dos estudos (Soares et.al., 2014).

De acordo com Gomes e Soares (2013), conhecer as variáveis que influenciam no processo de adaptação ao ambiente universitário e às demandas provenientes desse cenário, que impactam no rendimento acadêmico, pode fornecer elementos que possibilitem minimizar os impactos dos novos desafios, reduzindo os índices de insucesso e evitando a evasão.

Dito isto, Tinto (1998) aponta que, ao lado da integração social e acadêmica, a motivação é um aspecto importante para a permanência ou evasão dos estudantes. Dessa forma, faz-se necessária a compreensão dos motivos que impulsionam os estudantes em direção ao ensino superior, a forma como essa motivação se traduz em engajamento acadêmico e as estratégias institucionais para nutrir e sustentar essa motivação ao longo da jornada acadêmica.

Muitos são os estudos que abordam o tema da motivação para aprender em universitários (Almeida, 2012; Murphy e Alexander, 2000; Honorário et. al, 2020; Deci; Ryan, 2000), ressaltando a relevância da temática e abordando as variáveis que relacionam-se com esse construto, como: engajamento acadêmico, percepção da qualidade da educação, adaptação ao Ensino Superior e desempenho acadêmico.

A busca por aprofundamento nesta temática surgiu a partir da experiência no atendimento psicopedagógico com universitários no Centro de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (CAPpE) no Centro de Educação, na Universidade Federal da Paraíba, onde percebeu-se uma grande demanda relacionada à desmotivação e a maneira como essa realidade afetava os aspectos da aprendizagem e, conseqüentemente, o desempenho acadêmico. Vê-se também a necessidade de

compreender as variáveis que afetam o desempenho e bem-estar acadêmico, visando a construção de uma intervenção mais eficaz frente às demandas.

Dessa forma, esse trabalho justifica-se pela relevância desse construto, não apenas para o ambiente acadêmico, mas também para a intervenção dos profissionais da área da educação, contribuindo para o conhecimento sistematizado sobre o tema a fim de fornecer subsídios para que professores, gestores, psicopedagogos, psicólogos e demais profissionais relacionados à educação desenvolvam intervenções que busquem a promoção do sucesso acadêmico e uma permanência mais tranquila na graduação.

Sendo assim, esta pesquisa foi construída a partir da seguinte questão norteadora: "Qual o panorama de estudos sobre a temática de motivação para aprender em universitários?". Tendo como objetivo geral mapear os estudos científicos publicados sobre o tema, foram delineados três objetivos específicos: 1. Apresentar os estudos pertinentes dos últimos dez anos; 2. Identificar o perfil motivacional dos estudantes pesquisados; 3. Apontar quais variáveis foram relacionadas com o tema em cada estudo.

2 TEORIAS MOTIVACIONAIS

A motivação para aprender no contexto universitário desempenha um papel crucial na realização das diversas tarefas acadêmicas, sendo essencial para o engajamento dos estudantes e seu desempenho acadêmico em diferentes níveis de ensino (Pereira, 2022). Nesse sentido, as metas de realização, ou metas de aprendizagem, emergem como um importante componente motivacional, representando os objetivos pelos quais os estudantes se envolvem em atividades relacionadas à aprendizagem (Bzuneck; Boruchovitch, 2016).

Ainda de acordo com o autor, essas metas podem ser categorizadas em quatro grupos distintos: aprender, performance-aproximação, performance-evitação e alienação acadêmica, sendo esta última menos explorada em termos de instrumentos de avaliação da motivação. A meta aprender está associada a um compromisso significativo com a busca pelo conhecimento, envolvendo esforço intelectual e pessoal para consolidar informações e dominar os conteúdos acadêmicos, o que gera emoções positivas que estimulam novas aprendizagens (Ames, 1992).

Por outro lado, os alunos orientados por metas de performance estão mais focados nos resultados de seu desempenho. Aqueles com metas de performance-aproximação buscam demonstrar alta capacidade, buscando destacar-se em relação aos demais colegas, enquanto os orientados por metas de performance-evitação procuram evitar resultados negativos, agindo para não serem considerados "os piores" em comparação com os demais (Ames, 1992; Bzuneck &

Boruchovitch, 2016). Essas diferentes orientações de meta influenciam profundamente o comportamento dos estudantes e seu engajamento nas atividades acadêmicas, destacando a importância de compreender e abordar esses aspectos na promoção da motivação para aprender no contexto universitário.

Portanto, para compreender essa relação de forma mais específica, é pertinente destacar as origens sobre os comportamentos dos estudantes em relação a sua motivação, enquanto participantes e protagonistas do meio em que estão inseridos, sendo apresentado no próximo tópico sobre a teoria da autodeterminação.

2.1 TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO

Entre os estudos realizados no campo da motivação acadêmica, uma linha de pesquisa baseia-se na Teoria da Autodeterminação (TAD) desenvolvida por Deci e Ryan (1985). Esta propõe que a motivação para a realização de uma determinada atividade pode variar em termos de autonomia, competência e relacionamento (Deci & Ryan, 1985).

Esta teoria distingue, ainda, dois tipos fundamentais de motivação: a intrínseca e a extrínseca. Enquanto a motivação intrínseca é caracterizada por um comportamento mais autônomo, motivado por fatores internos, a motivação extrínseca é influenciada pelo ambiente social ou por recompensas externas. E, por fim, a desmotivação, caracterizada pela falta de intenção e comportamento proativo, onde o comportamento não é motivado nem por elementos intrínsecos e nem por questões externas (Leal; Miranda; Carmo, 2013). Esses três grupos tipológicos propostos pela teoria compõem o chamado *continuum* da motivação.

Uma subdivisão adicional das motivações intrínseca e extrínseca é utilizada para classificar os tipos de motivação de acordo com as manifestações individuais de interesse, satisfação e adaptação. No que diz respeito à motivação intrínseca, podem ser identificados três tipos: motivação intrínseca para conhecer, motivação intrínseca para realização e motivação intrínseca para experiências estimuladas. Em relação à motivação extrínseca, são incluídos: regulação externa, regulação introjetada e regulação por identificação (Vallerand et al., 1992). Esses autores também desenvolveram uma escala, baseada na teoria da autodeterminação, para medir a motivação em alunos universitários, conhecida como Academic Motivation Scale (AMS).

No contexto universitário, a motivação intrínseca é frequentemente associada a uma maior persistência, esforço e desempenho acadêmico, tratando-se da motivação que surge do próprio interesse e prazer na atividade em si, sem a necessidade de recompensas externas (Ryan & Deci,

2000). Por outro lado, a motivação extrínseca refere-se à realização de uma atividade como meio para alcançar uma recompensa externa ou evitar uma punição (Ryan; Deci, 2000).

Além disso, conforme o autor, a TAD destaca a importância da necessidade de autonomia, que diz respeito à sensação de liberdade e controle sobre as próprias ações. Quando os estudantes percebem que têm autonomia para tomar decisões e agir de acordo com seus interesses e valores, sua motivação intrínseca é fortalecida. Outro aspecto relevante dessa teoria é a necessidade de competência, que se relaciona com a sensação de eficácia na realização das tarefas acadêmicas. Quando os estudantes se sentem competentes e capazes de enfrentar os desafios acadêmicos, sua motivação intrínseca é potencializada (Ryan; Deci, 2000).

Por fim, essa teoria destaca a importância dos relacionamentos interpessoais na promoção da motivação intrínseca, uma vez que quando os estudantes percebem apoio e conexão com seus professores e colegas, este tipo de motivação é reforçada, aumentando seu engajamento e satisfação no contexto acadêmico (Ryan; Deci, 2000).

Os resultados da pesquisa conduzida por Sobral (2003) confirmam que os princípios da teoria da autodeterminação são pertinentes para o contexto educacional, uma vez que a motivação tem implicações significativas nos diversos resultados do processo de ensino e aprendizagem.

Em resumo, a teoria oferece uma perspectiva abrangente e profunda sobre a motivação para aprender em universitários, considerando não apenas os fatores internos, como autonomia e competência, mas também os aspectos relacionais que influenciam o engajamento e o bem-estar dos estudantes no ambiente acadêmico. Com isso, a seguir será apresentado mais específico sobre a motivação no ambiente universitário.

2.2 MOTIVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

A compreensão da motivação humana representa um desafio significativo, e diversos estudiosos têm se dedicado ao desenvolvimento de teorias para explicar o que impulsiona as pessoas a agirem em direção a seus objetivos e realizações (Almeida, 2012).

No contexto educacional, a motivação é reconhecida como um dos determinantes principais do rendimento individual, embora esteja intimamente ligada a uma série de outras variáveis, como aspectos cognitivos, habilidades individuais, suporte socioeconômico, experiências prévias, percepções do aluno sobre o estudo e seu curso, desempenho autodeclarado e visualização do esforço do aluno (Almeida, 2012).

A motivação, sendo um construto intrinsecamente humano, permeia diversas áreas da vida, incluindo o meio educacional, onde estudantes, especialmente no ensino superior, enfrentam

desafios pessoais e acadêmicos que frequentemente afetam seu nível motivacional (Gil et al., 2012). A literatura ressalta a importância de pesquisas que buscam compreender o impacto desse construto na aprendizagem e no desenvolvimento educacional (Guimarães & Boruchovitch, 2004; Marins; Mourão, 2007, apud Gordiano et al., 2013).

Conforme observado por Piletti (1995), a motivação desempenha um papel fundamental na aprendizagem, pois assegura a persistência diante das dificuldades inerentes ao processo de aquisição de conhecimento. A desmotivação, por outro lado, pode resultar em sentimentos de fracasso, frustração e angústia (Silva et al., 2014). Considerando também que o estudante precisa estar motivado para aproveitar as oportunidades oferecidas pelo ensino superior, sendo essencial compreender os fatores que influenciam seu nível motivacional.

Estudos indicam que a afetividade, a relação com o professor, o que é valorizado em sala de aula, as metodologias utilizadas, o clima psicológico, estruturas de cooperação ou competição outras variáveis estão frequentemente relacionadas ao perfil motivacional do estudante (Almeida, 2012). Da mesma forma, Silva et al. (2018) destacam a importância da relação com o corpo docente, apontando uma relação positiva entre aspectos motivacionais e a interação com os professores. Esses achados ressaltam a relevância de um ambiente educacional que promova a motivação dos estudantes para facilitar seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

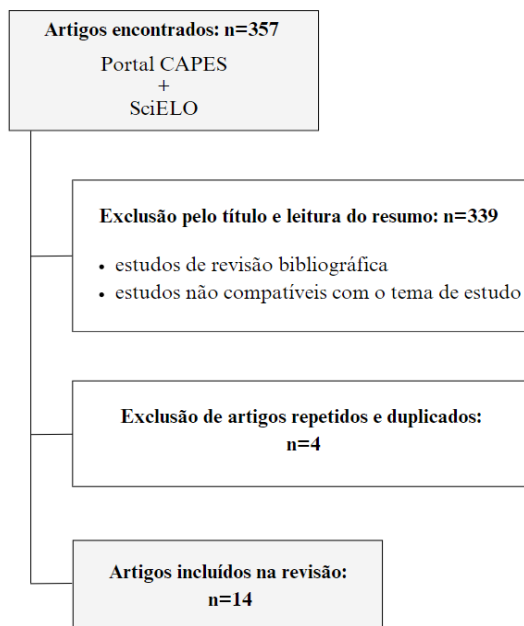
A psicopedagogia desempenha um papel fundamental na promoção da aprendizagem eficaz, atuando na identificação e resolução de dificuldades que podem surgir no processo educacional. Ao compreender as diversas variáveis que influenciam a aprendizagem, como aspectos cognitivos, emocionais e sociais, os profissionais psicopedagogos podem desenvolver intervenções personalizadas e estratégias específicas para cada indivíduo (Gonçalves, 2020). Dessa forma, ao aplicar esse conhecimento na prática psicopedagógica, os profissionais podem criar ambientes de aprendizagem mais estimulantes, promover estratégias motivacionais eficazes e auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades necessárias para superar desafios acadêmicos, contribuindo assim para o sucesso educacional e para uma experiência de aprendizagem mais positiva.

3 MÉTODO

O presente estudo consistiu em uma revisão sistemática da literatura. A amostra de artigos foi selecionada a partir de buscas nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e no Portal de Periódicos CAPES, entre fevereiro e março de 2024. Foram empregados os descritores “motivação” e “universitários”, sendo esses combinados com a utilização do operador booleano AND.

Após o cruzamento dos descritores, os artigos encontrados foram selecionados por meio dos critérios de inclusão: artigos publicados entre 2013 e 2024, redigidos no idioma português, com acesso aberto, revisado por pares e aqueles que apresentam como objeto geral do estudo motivação entre universitários e variáveis relacionadas. Foram excluídos artigos de revisão bibliográfica, que não respondiam à pergunta de pesquisa e repetidos ou duplicados. A figura 1 apresenta o fluxograma da dinâmica de seleção dos artigos.

Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Após a leitura dos títulos e resumos, os artigos foram selecionados respeitando-se os critérios de inclusão e exclusão e os estudos escolhidos foram lidos na íntegra e analisados com o intuito de identificar as informações principais, de acordo com o tema em questão. O cruzamento dos descritores revelou grande abrangência de artigos científicos, onde trezentos e trinta e cinco artigos foram recuperados, resultando em quatorze eleitos.

As informações dos artigos analisados foram organizados em dois quadros distintos, sendo: Quadro 1: identificação, título, autores, ano de publicação e área de estudo dos autores; Quadro 2: objetivos, instrumentos, amostras e resultados alcançados. As informações foram extraídas e organizadas em uma planilha para análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões deste estudo são apresentados com base na análise dos artigos selecionados, cujas informações foram organizadas em dois quadros distintos para uma melhor compreensão e síntese dos principais achados. A primeira tabela resume os dados referentes aos autores, à distribuição dos artigos ao longo dos anos e áreas de estudo envolvidas. O segundo quadro agrupa informações A partir desses quadros e da análise dos conteúdos dos artigos, são discutidos padrões emergentes, lacunas de pesquisa e implicações para a compreensão e promoção da motivação acadêmica neste contexto específico.

Quadro 1. Identificação dos artigos selecionados segundo o título, autores, ano de publicação e área de estudo.

Identificação	Título	Autores	Ano	Área de Estudo
A1	A motivação no Ensino Superior: um estudo com alunos dos cursos de administração e direito	Thalita Lima Ferreira da Silva, Iago Pessoa Mascarenhas, Caio Pinheiro de Medeiros, Ellen Campos Sousa	2014	Administração
A2	A relação entre percepções de qualidade na educação superior e motivação de discentes universitários	Joelma Soares Silva, Izabelle Quezado Barbosa, Ellen Campos Sousa, Estevão Lima de Carvalho Rocha	2018	Administração e Economia
A3	A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de ciências contábeis de uma instituição pública brasileira	Marina Salgado Borges, Gilberto José Miranda, Sheizi Calheira Freitas	2017	Ciências Contábeis
A4	Adaptação ao Ensino Superior, Estratégias de Aprendizagem e Motivação de Alunos EaD	Aline Ribeiro Bacan, Gustavo Henrique Martins, Acácia Aparecida Angeli dos Santos	2020	Psicologia
A5	Análise da motivação acadêmica de universitários de educação física	Isabella Caroline Belem, Silvia Regina Nishiyama Sucupira Sarto, Marlis Eduarda Mendes Fernandes, Jorge Both	2019	Educação Física
A6	Escala de Motivação para Aprendizagem em Universitários: Versão Breve	Julia Scalco Pereira, Sérgio Armando López Castillo, Ana Paula Couto Zoltowski, Marco	2022	Psicologia

		Antônio Pereira Teixeira, Jerusa Fumagalli de Salles		
A7	Estudos psicométricos da escala de motivação para a aprendizagem de universitários	Acácia Aparecida Angeli dos SantosI, H; Adriana Rosecler AlcaráII; Rita da Penha Campos ZenoriniI	2013	Psicologia
A8	Motivação de alunos dos cursos superiores de tecnologia	Margareth Benedito de Jesus Bressani de Mello; Maria Isabel da Silva Leme	2016	Psicologia
A9	Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários	Rebeca Cruz Porto; Marina Pereira Gonçalves	2017	Psicologia
A10	Motivação para Aprender na Formação Superior em Saúde	Leandro Dias de Araujo; Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota	2020	Fisioterapia e Psicologia
A11	O estudo da motivação dos discentes em um curso de graduação a distância, à luz da Escala de Motivação Acadêmica	Lucas Renan Monteiro de Oliveira; Ellen Campos Sousa; Marcos Antonio Chaves Ricarte	2015	Administração
A12	Perfil motivacional, formas de estudo e satisfação de estudantes universitários com a vida	Daniel Augusto HonórioI; Josiane Aparecida de Jesus; Gracielle Fin; Rudy José Nodari Júnior	2020	Medicina
A13	Teoria da Autodeterminação: uma Análise da Motivação dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis	Edvalda Araújo Leal; Gilberto José Miranda; Carlos Roberto Souza Carmo	2013	Ciências Contábeis
A14	Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros	Tárcia Rita Davoglio; Bettina Steren dos Santos; Carla da Conceição Lettnin	2016	Psicologia e Educação

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a distribuição dos artigos ao longo dos anos, conforme o quadro 1, observa-se uma variabilidade no número de publicações sobre o tema. Os anos de 2014, 2015, 2018, 2019 e 2022 contaram com apenas um artigo cada, indicando uma menor incidência de estudos sobre o tema nesses anos. Já os anos de 2013, 2016 e 2017 apresentaram um total de dois artigos cada, indicando um interesse relativamente estável ao longo desses anos.

Por outro lado, houve um aumento significativo no número de publicações em 2020, com um total de três artigos, sugerindo uma possível crescente atenção à temática nesse período

específico. Essa variação na quantidade de publicações ao longo dos anos pode refletir mudanças no interesse da comunidade acadêmica, bem como eventos ou tendências que influenciaram a pesquisa no campo da motivação acadêmica entre universitários.

A análise das áreas de estudo dos artigos selecionados revela uma diversidade de campos disciplinares interessados na temática. Cinco artigos foram provenientes da área de psicologia, indicando um forte interesse nesse campo em compreender os determinantes e as implicações psicológicas da motivação acadêmica. A administração e/ou economia contribuíram com três artigos, seguidos de dois trabalhos da área de ciências contábeis e educação física e medicina, que contribuíram com um artigo cada.

Destaca-se também dois artigos em que os autores pertenciam às áreas de fisioterapia, psicologia e educação, mostrando uma integração entre esses campos de pesquisa na investigação da motivação. Essa variedade de áreas de estudo reflete a complexidade e a importância interdisciplinar da motivação acadêmica como objeto de pesquisa, destacando também a importância de abordar esse construto sobre diferentes lentes e áreas de estudo e prática.

Diante disso, a escassez de estudos na área da educação aponta para a importância de ampliar os estudos sobre esse tema nesta área, uma vez que a motivação estabelece muito impacto na aprendizagem, conforme aponta Piletti (1995). Dentro da área, destaca-se a psicopedagogia, que tem como objeto de estudo a aprendizagem, e cuja atuação pode ser grandemente beneficiada a partir do conhecimento do construto e as variáveis envolvidas.

Quadro 2. Identificação dos artigos selecionados segundo objetivos, instrumentos, amostras e resultados alcançados.

Identificação	Objetivos	Instrumentos	Amostra	Resultados
A1	Identificar a motivação para aprendizagem dos discentes de Administração e Direito de um Centro Universitário em Fortaleza-Ce e as possíveis diferenças em razão dos cursos, turnos e semestres dos alunos.	Questionário adaptado e validado para o Ensino Superior por Sobral (2003).	105 discentes de Administração e Direito de um Centro Universitário em Fortaleza-CE.	Os alunos dos dois cursos estão motivados por fatores intrínsecos e extrínsecos, havendo diferença entre os turnos no curso de Administração.
A2	Identificar a existência de relação entre a percepção de qualidade e motivação de discentes universitários em relação à IES.	Escala de Qualidade (Onusic, 2011), Escala de Motivação Acadêmica (EMA) (Traduzida e validada no Brasil	179 discentes de administração de duas IES, uma pública e uma privada	Os resultados apontaram que existe relação entre os construções motivação e qualidade

		por Sobral (2003), Questionário sociodemográfico		
A3	Analisar as relações entre desempenho acadêmico e motivação dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira, com base na Teoria da Autodeterminação.	Escala de Motivação Acadêmica (EMA), e questionário sociodemográfico com o CRA	316 estudantes matriculados no segundo ao décimo períodos	Os resultados evidenciaram que a relação existente entre motivação e o CRA do aluno dependeu do tipo de motivação presente em cada universitário.
A4	Avaliar alunos da modalidade a distância, considerando seu processo de adaptação ao ensino superior, o uso de estratégias de aprendizagem e de sua motivação para aprender.	Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES/EaD), Escala de Estratégias de Aprendizagem para Universitários (EEA-U/EaD), Escala de Estratégias de Aprendizagem/EaD em contexto universitário híbrido (EEA-H) e Escala de Avaliação da Motivação para Aprendizagem (EMAPRE-U/EaD).	324 universitários de cursos das áreas humanas, biológicas e exatas oferecidos integralmente a distância, de instituições de ensino pública e privada no interior do estado de São Paulo.	Os resultados revelaram correlações positivas entre os construtos, tendo sido verificadas diferenças de gênero, idade e históricos de formação acadêmica.
A5	Identificar o nível de motivação dos acadêmicos do curso de Educação Física Bacharelado.	Escala de Motivação Acadêmica (EMA).	146 universitários do curso de Educação Física Bacharelado de uma universidade do norte-central do Paraná, Brasil.	Os universitários das séries iniciais, do sexo masculino, que trabalham e estudam, e praticaram esportes durante a infância e/ou adolescência são motivados e se dedicam a graduação, sendo mais motivados no domínio de motivação extrínseca por regulação identificada na qual, o comportamento é motivado pela apreciação dos resultados.
A6	Propor uma versão breve da Escala de Motivação para Aprendizagem em Universitários (EMAPRE-U Breve).	Escala de Motivação para Aprendizagem em Universitários (EMAPRE-U Breve).	525 universitários do primeiro ano de graduação de uma universidade	Os resultados sugerem que o instrumento tem o potencial de contribuir para a avaliação da motivação para aprendizagem na educação superior,

			pública.	ainda que aprimoramentos possam ser feitos no futuro.
A7	Buscar evidências de validade, por meio da análise da estrutura interna dos itens, para a Escala de Motivação para a Aprendizagem de Universitários e investigar a consistência interna e diferenças em relação às variáveis sexo, faixa etária e área do conhecimento.	Escala de Motivação para a Aprendizagem de Universitários.	429 alunos, de uma universidade particular do interior paulista, com idade entre 18 a 44 anos.	Os resultados mostraram índices aceitáveis de validade e precisão, no entanto, novos estudos são necessários para ampliar o conhecimento sobre as características psicométricas da escala.
A8	Caracterizar a orientação motivacional para a aprendizagem de alunos que cursam o Ensino Superior Tecnológico.	Escala de Avaliação da Motivação para Aprender para Universitários EMA-U; Adaptação brasileira da escala de desejabilidade social de Marlowe-Crow	288 alunos de Instituições de nível superior, públicas e privadas.	Os resultados evidenciaram que os alunos que fizeram parte da amostra apresentam média de motivação intrínseca de (MI=45,23), indicando autonomia e interesse na aprendizagem e média de motivação extrínseca de (ME=28,5) associada à necessidade de reconhecimento externo.
A9	Investigar a relação entre motivação e envolvimento acadêmico	Escala de Motivação Acadêmica (EMA), a Escala de Envolvimento Acadêmico (EEA) e a questões sociodemográficas.	406 estudantes universitários.	Foram encontradas ainda diferenças em relação ao sexo, ao período e área do curso e ao envolvimento com atividades extracurriculares.
A10	Investigar se há diferenças na motivação para aprender entre os cursos de Fisioterapia, Educação Física e Enfermagem, e a influência do estágio supervisionado.	Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos Universitários.	500 universitários dos cursos de Fisioterapia, Educação Física e Enfermagem.	Os alunos dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia eram mais motivados que os de Educação Física. Em nenhum dos cursos foram encontradas diferenças de motivação entre sexo masculino e feminino. A análise que comparou os alunos que fizeram estágio e não fizeram estágio também não foi significativa.
A11	Identificar, a partir da Escala de Motivação	Escala de Motivação Acadêmica (EMA)	268 alunos do curso de	Os fatores extrínsecos preponderaram, apesar

	Acadêmica (EMA) criada por Deci e Ryan (1985, 2000), que tipos de fatores motivacionais preponderam, se são os intrínsecos ou extrínsecos.		graduação a distância em administração pública da Universidade Estadual do Ceará	da pouca diferença para os fatores intrínsecos.
A12	Identificar os perfis motivacionais, as formas de estudo e a satisfação de estudantes universitários com a vida.	Escala de Motivação Situacional (SIMS); Questionário Revisado sobre o Processo de Estudo (R-SPQ-2F); Escala de Satisfação com a Vida (SWLS).	761 estudantes universitários de uma universidade do estado de Santa Catarina.	O perfil motivacional dos estudantes se mostrou mais autodeterminado, ligado à motivação intrínseca. As abordagens de estudo foram relacionadas a motivações profundas e os estudantes se mostraram satisfeitos com a vida. Observou-se correlação positiva entre a motivação intrínseca, a abordagem de estudo de motivo profundo e estratégia profunda, e a satisfação com a vida.
A13	Avaliar a motivação dos estudantes de Ciências Contábeis de uma universidade pública.	Escala de Motivação Acadêmica (EMA).	259 estudantes matriculados em todos os períodos do Curso de Ciências Contábeis.	Os resultados foram parcialmente convergentes com aqueles encontrados em estudos anteriores e, ainda, a existência de uma motivação bem diversificada para a aprendizagem entre os universitários estudados.
A14	Apresentar evidências de validade psicométrica para a Escala de Motivação Acadêmica (EMA).	Escala de Motivação Acadêmica (EMA).	715 estudantes universitários sul-brasileiros.	Os resultados corroboram a validade transcultural da escala, apresentando bons índices de consistência interna e análise fatorial confirmatória coerente com o modelo estrutural de sete fatores.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nos estudos analisados, a motivação foi relacionada a uma ampla gama de construtos e variáveis, revelando associações significativas que oferecem diferentes meios de compreender o fenômeno em questão. Além do desempenho e envolvimento acadêmico, a percepção de qualidade do ambiente educacional, a adaptação ao ensino superior, as estratégias de aprendizagem, as formas

de estudo e a satisfação com a vida surgiram como fatores relacionados à motivação dos estudantes. Estas variáveis apresentaram relações significativas com o construto motivação, evidenciando que níveis mais elevados de motivação tendem a estar positivamente associados a essas variáveis (Sobral, 2003).

Essas descobertas enriquecem nossa compreensão da dinâmica complexa entre motivação para aprender e diversos aspectos do contexto universitário, fornecendo uma base sólida para intervenções e políticas educacionais que visam promover o engajamento e o sucesso dos estudantes no ensino superior.

No que diz respeito ao perfil motivacional dos estudantes, observou-se uma combinação de motivação intrínseca e extrínseca entre os alunos, com variações nas intensidades e influências desses tipos de motivação, dependendo da amostra estudada. Há uma tendência em analisar a influência de variáveis como sexo, idade, experiência prévia de educação, envolvimento em atividades extracurriculares e tipo de instituição de ensino sobre o perfil motivacional dos estudantes. Corroborando com Silva et al. (2018), alguns estudos sugerem que a qualidade do ambiente acadêmico, a didática dos professores e a estrutura dos cursos podem influenciar a motivação dos estudantes ao longo do tempo.

Os resultados das análises dos artigos revelaram uma predominância significativa da motivação extrínseca entre os estudantes de cursos noturnos. Essa tendência pode indicar uma influência dos compromissos diurnos, como trabalho ou responsabilidades familiares, na motivação dos alunos em relação aos estudos noturnos. Além disso, foi observado que a maioria das mulheres apresenta um perfil motivacional autodeterminado, sugerindo uma maior internalização das razões pessoais para se engajar nos estudos.

Outro achado relevante foi a identificação de diferenças significativas nos perfis motivacionais das amostras em relação ao turno e ao curso. Por exemplo, estudantes matriculados no início do curso demonstraram uma motivação inicial mais elevada em comparação com aqueles em estágios mais avançados. Essa variação pode ser atribuída a diferentes expectativas e experiências ao longo do tempo de graduação. Além disso, foi observado que a participação em atividades extracurriculares está positivamente relacionada à motivação intrínseca, destacando a importância do envolvimento dos alunos em atividades além do currículo formal para promover uma motivação mais profunda e duradoura.

Também foi encontrado um padrão de variação nos níveis de motivação de acordo com o tipo de curso, com médias mais altas de motivação em cursos de humanas em comparação com cursos de exatas. Essa diferença pode estar relacionada às características intrínsecas dos programas de estudo e às preferências individuais dos alunos. Além disso, os estudantes de instituições de ensino superior públicas apresentaram uma média de motivação intrínseca mais elevada em

comparação com aqueles de instituições privadas, sugerindo possíveis influências do contexto institucional na motivação dos alunos. Essas descobertas ressaltam a importância de considerar uma abordagem diferenciada ao desenvolver estratégias de promoção da motivação, levando em conta não apenas as características individuais dos alunos, mas também o contexto educacional mais amplo.

Conforme aponta Almeida (2012), a compreensão desses perfis motivacionais e das variáveis que estão relacionadas é considerada crucial para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes, incluindo métodos de ensino adaptados às necessidades e interesses dos alunos, além de ações para promover e manter altos níveis de motivação ao longo do curso universitário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo mapear os estudos científicos sobre a motivação para aprender em universitários, apresentando os estudos pertinentes dos últimos dez anos, identificando o perfil motivacional dos estudantes pesquisados e apontando as variáveis relacionadas com o tema em cada estudo. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, foi possível alcançar esses objetivos, proporcionando uma visão abrangente do panorama de estudos nessa área. A motivação para aprender em universitários é um tema abordado em diversos estudos, ressaltando a relevância desse construto e sua relação com variáveis como engajamento acadêmico, percepção da qualidade da educação, adaptação ao ensino superior e desempenho acadêmico.

Os estudos revisados destacam a importância da compreensão das variáveis que influenciam no processo de adaptação ao ambiente universitário e nas demandas acadêmicas, visando a minimização dos impactos negativos e a redução dos índices de evasão. Nesse sentido, a motivação surge como um fator crucial para a permanência dos estudantes, ao lado da integração social e acadêmica.

No entanto, é importante reconhecer algumas limitações deste trabalho, como o tempo disponível para realização da pesquisa e análise dos artigos. Além disso, a seleção dos estudos pode ter sido influenciada por critérios específicos de inclusão e exclusão, o que pode limitar a generalização dos resultados. Apesar dessas limitações, este estudo contribui para o conhecimento sistematizado sobre a motivação para aprender em universitários, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de intervenções que visem a promoção do sucesso acadêmico e uma permanência mais tranquila na graduação.

REFERÊNCIAS

- Almeida, D. M. S. A motivação do aluno no ensino superior: um estudo exploratório. **Dissertação (Mestrado Educação) - Universidade Estadual de Londrina**, Paraná, 2012.
- AMES, C. Classrooms: Goals, structures and student motivation. **Journal of Educational Psychology**, v.84, n.3, p.261-271, 1992.
- Bzuneck, J. A, & Boruchovitch, E. Motivação e Autorregulação da Motivação no Contexto Educativo. **Psicologia Ensino & Formação**, 7(2), 73-84, 2016.
- Deci, E. L.; Ryan, R. M. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. New York: **Plenum**, 1985.
- Deci, E. L.; Ryan, R. M. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, Abingdon, v. 11, n. 4, p. 227-68, 2000.
- Gonçalves, J. E.. **Psicopedagogia para adultos e idosos: diagnóstico e intervenção**. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2020.
- Gordiano, E. C. S. et al. A percepção do cliente: qualidade na educação superior e motivação discente. In : Seminário em administração – SemeAd , 16., 2013, São Paulo. **Anais**. São Paulo: FEA- USP, 2013.
- Guimarães,, S. E. R.; Boruchovitch, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 143-50, 2004.
- Guimarães, S; Bzuneck, J. A Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. **Ciências e Cognição, Ilha do Fundão**, v.13, n. 1, p.101-113, março de 2008.
- Guimarães, S; Bzuneck, A. J; Sanches, S. F. Psicologia educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v.6, p. 11-19, 2002.
- Honorário, D. A. et al.. Perfil motivacional, formas de estudo e satisfação de estudantes universitários com a vida. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 258, p. 420–435, maio 2020.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. (2023). Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022. Acesso em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf&ved=2ahUKEwigp5imjd6FAxULs5UCHbHZAUAQFnoECCEQAQ&usg=AOvVaw0A2beNeNbvZs-QfdifqLp
- Leal, E. A.; Miranda, G. J.; Carmo, C. R. S. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo**, v. 24, n. 62, p. 162-173, maio/ago. 2013.
- Piletti, C. **Didática geral**, 18a ed. São Paulo, Cortez, 1995.
- Pereira, Julia Scalco et al. Escala de motivação para aprendizagem em universitários: versão breve. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 773-793, 2022.

Silva, G. P. D. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 18, n. 2, p. 311–333, jul. 2013.

Soares, A. B., Francischetto, V., Dutra, B. M., Miranda, J. M., Nogueira, C. C. C., Leme, V. R., Araújo, A.M., & Almeida, L. S. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. **Psico-USF**, 19(1), 49-60, 2014.

Sobral, D. T. Motivação do aprendiz de medicina: uso da escala de motivação acadêmica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília**, v. 19, n.1, p. 25-31, janeiro/abril de 2003.

Tinto, V. Colleges as Communities: Taking Research on Student Persistence Seriously. **The Review of Higher Education** 21(2), 167-177, 1998.

Vallerand, R.J. et al. The Academic Motivation Scale: a measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education. **Educational and Psychological Measurement**, v.52, p. 1003-1017, 1992.

AGRADECIMENTOS

“Mas temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que este poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós.” 2 Coríntios 4:7

Agradeço primeiramente e principalmente ao Senhor por, em Sua soberana misericórdia, ter me trazido até aqui e me permitido sentir, experimentar, aprender, ensinar, chorar, amar, rir e viver tudo que vivi nesses últimos anos. Jamais poderia ter sido pela minha força ou capacidade, mas foi e sempre será por Ele e através dEle.

Agradeço à minha família: meus pais, Cristiane e Dorivaldo, por serem meu suporte e alegria nos últimos 23 anos e à minha irmã, Nathália, minha primeira companheira e amiga. Aos meus avós Lindalva, Vicente, Elizabel e Dorivaldo, por todo cuidado, amor e por sempre acreditarem em mim. Espero sempre honrá-los e orgulha-los onde estiver. Agradeço também a tia Carla, tio Wladmir e Gabriela, por todo carinho. E a todos os familiares que sempre torceram por mim e vibraram com cada conquista.

Agradeço às professoras Adriana e Andreia por tantos ensinamentos que vão para além de conteúdos em sala de aula. Com Andreia aprendi sobre empatia, delicadeza e cuidado. Adriana, suas palavras desde o primeiro período continuam e continuarão no meu coração. Admiro seu cuidado, olhar sensível e determinação em fazer a diferença.

Aos meus irmãos – Mikey, Cristal e Nina – e filhos – Catarina e Tito – de quatro patas, obrigada por serem consolo, alegria e paz em todos os momentos.

Agradeço ao meu Grupoo, minhas grandes companheiras nos últimos anos – Gabriele, Beatriz, Mariana, Aíla, Gabriela, Bianca, Rogéria e Natália – sou grata a Deus pela vida de cada uma de vocês e por ter nos unido nesse grupo que me ensinou tanto sobre cuidado, compreensão e acolhimento. Obrigada por cada conversa e risada (não foram poucas) juntas. Vocês são profissionais incríveis e foi uma honra compartilhar essa caminhada com cada uma.

Em especial, agradeço a Gabi, minha dupla de graduação e vida, por toda parceria nos últimos anos. Carrego um pouco de você na pessoa e profissional que sou hoje. E Bia e Mari, obrigada por tanto me acolherem e aconselharem. Será um prazer e honra traçar caminhos na psicopedagogia com vocês.

Aos queridos amigos que me apoiaram nessa caminhada – e aqui cito Javé, David e Davi – meu muito obrigada! Em especial, agradeço à Amanda por toda sensibilidade e por cada oração. Você é um presente de Deus na minha vida.

Agradeço a Jessiane, irmã em Cristo e colega de profissão que tanto admiro. Obrigada por todo o carinho, apoio e incentivo.

Ao meu grupinho, obrigada pela amizade desde o ensino médio e por me aguentarem e torcerem por mim nos meus melhores e piores dias.

Agradeço à célula Âncora na UFPB e a cada irmão em Cristo que conheci lá por serem um bom conforto e usados pelo Senhor para edificar a minha vida. Que as nossas vozes continuem a declarar o amor e a graça de Deus.

Deixo também meus agradecimentos a todos os professores e servidores da UFPB que contribuíram com a minha formação. Em especial, à professora Goretti pela excelente supervisão em estágio e à professora Nájila pela caminhada dentro da Mobius.

Obrigada ao CAPpE, projeto único que tanto fez e faz a diferença na Universidade. Foi um grande prazer e honra participar de tantas ações e aprender tanto com a equipe e em cada atendimento. Agradeço também a cada paciente que atendi, todos me ensinaram muito e moldaram a profissional que me tornei. À Mobius, agradeço tudo que aprendi e cada desafio enfrentado. Esses dois projetos despertaram meu desejo por trabalhar com o público adulto na psicopedagogia e sempre os carregarei comigo.

Por fim, dedico esse trabalho e tudo que ele representa a todos os que aqui citei e viveram essa jornada comigo, eu os amo profundamente. Mas, sobretudo, dedico aos que não estão aqui hoje pra viver esse momento: Vovó Belinha, Vovô Dorivaldo e Tiago.